



ASSOCIAÇÃO RURAL DOS FORNECEDORES E PLANTADORES DE CANA DA MÉDIA SOROCABANA

# Assocana

SETEMBRO 2020 | N° 236 | ASSIS SP

## Boa notícia!

“Tem sido muito pequeno o número de atropelamento de animais nos canaviais da região e, com o fim da queima da cana na colheita, animais queimados já não têm aparecido mais”, afirma Aguinaldo Marinho de Godoy, presidente da Associação Protetora de Animais Silvestres (APASS), entidade com a qual a Assocana já tem convênio há três anos, caso sejam registradas ocorrências no campo envolvendo esses animais.

**Páginas 4 e 5**



## Manejo de plantas daninhas em MPB exige atenção redobrada e moléculas específicas

As Mudanças Pré-Brotadas (MPBs) cada vez mais estão presentes nos canaviais. A tecnologia, além de possibilitar a implantação de viveiros de alta sanidade e o replantio de falhas com muito mais eficiência, incrementa os sistemas de plantio como a Meiosi e a Cantosi.

Embora consolidado, o cultivo de MPB ainda não está totalmente desvendado, principalmente no que tange ao manejo de plantas daninhas. Por falta de conhecimento, produtores e usinas aplicam herbicidas sobre as mudas recém transplantadas da mesma forma que aplicaríamos sobre os colmos. O problema é que, diferente dos colmos, as MPBs são alocadas no solo com um sistema radicular pré-estabelecido, o que eleva o risco de intoxicação.

O tema foi amplamente debatido durante a apresentação da FMC na 19ª edição do Herbishow - Seminário sobre o controle de plantas daninhas. Este ano, o evento, criado pelo Grupo IDEA, foi realizado em formato online devido a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19). Convidado da FMC, o consultor na área de herbicidas e diretor executivo da Agrocon, Marcelo Nicolai, detalhou suas recomendações para esse tipo de manejo.

Marcelo Nicolai alerta que não são todos os herbicidas que podem ser utilizados em MPBs

“Primeiramente, orientamos que seja feita uma dessecação da área de forma antecipada para fomentar a inserção da MPB. Quando chegar no momento de sulcar e plantar, é importante conduzir ambas as operações sem a presença de herbicidas”. O consultor explica que após o transplante das mudas deve ser realizada uma primeira irrigação, buscando eliminar os bolsões de ar. Sete dias depois, vem uma segunda irrigação. “É neste momento que aplicamos o herbicida.” No entanto, Nicolai alerta que não são todos os herbicidas que podem ser utilizados em MPB.

**(Trecho que matéria publicada no site CanaOnline – 16 de setembro/2020)**



(crédito: Leonardo Ruiz)

### Diretoria

Presidente de Honra: **Maria Amélia de Souza Dias**

Presidente: **Bruno Garcia Moreira**

Vice-presidente: **Eduardo Leone Perales**

Tesoureiro: **Paulo Antônio da Cunha Bueno Bannwart**

### Diretores Adjuntos

**Armando Maschietto**

**Eduardo Ribeiro Salotti**

**João Haddad Neto**

**José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho**

**Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis**

**Salvador Sindona Neto**

### Conselho Fiscal

**Alessandro Mainardi**

**Frederico Ribeiro Bittencourt**

**José Carlos Molina Max**

**Roberto Antônio de Oliveira Lima**

**Walter Luiz Rodrigues Martinho**

### Jornal da Assocana

Publicação mensal da Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana

Av. Félix de Castro – 1.180 - Assis/SP - CEP: 19813-700

Fone: (18) 3421-3200 - e-mail: assocana@assocana.com.br

### Jornalista responsável

**Waldyra Rodrigues Duarte MTB 41072/SP**

e-mail: dyraduarte@gmail.com

# Vamos falar de plantas daninhas?

Nosso próximo Webinar será no dia 2 de outubro/2020, sobre Controle de Plantas Daninhas, mais um dos grandes desafios que todos nós enfrentamos em nossas lavouras de cana-de-açúcar.

O evento será realizado pela Assocana e o Pecege Projetos, em parceria com a Corteva. Vamos contar com a participação do consultor na área de herbicidas, Marcelo Nicolai, diretor executivo da Agrocon Assessoria Agronômica, que tem grande experiência em pesquisas aplicadas ao desenvolvimento e posicionamento de defensivos agrícolas, com ênfase em herbicidas nas culturas de cana-de-açúcar, eucalipto, citrus, soja e milho. E ainda com o agrônomo de Campo da Corteva, Lucas Ferrari. Com certeza, será uma boa oportunidade de ampliarmos nosso conhecimento e termos acesso a informações inovadoras. Dentro da nossa parceria com o Pecege, firmada em julho/2020, estavam previstos três eventos virtuais até o final do ano. O primeiro aconteceu no dia 10 de setembro, sobre Manejo Integrado de Pragas (MIP), e foi muito bom. Já registramos mais de 280 visualizações e a interação dos produtores durante o webinar foi excelente, com perguntas e comentários muito positivos e agregadores.

**Bruno Garcia Moreira**  
Presidente



Nosso objetivo com esses eventos na internet que disseminam informações de qualidade, é aproveitar esse momento de pandemia para aproximar os associados da Assocana, já que o isolamento social tem prejudicado um contato mais próximo e atrasou um pouco nossos planos de promover a integração de todos.

Por esse motivo, esperamos que os associados aproveitem esse próximo evento, no dia 2 de outubro, para que tenham uma condição melhor de produção e rentabilidade. Sabemos que o crescimento de plantas daninhas afeta muito o canavial. As invasoras competem com a cana por água, luz e nutrientes, são hospedeiras de doenças e pragas, podendo provocar perdas de até 85% no peso dos colmos da cana, elevando nossos custos de produção.

Esperamos todos vocês nesse evento, que será transmitido pelo canal da Assocana no Youtube. Até lá e um grande abraço!

## LIVE

Aspectos gerais do manejo inteligente de plantas daninhas nas épocas semiúmida e úmida do ano

**02** de Outubro  
às **17h**



**Bruno Garcia**  
Presidente da Assocana



**Flávio Teixeira**  
Gerente Agrícola da Assocana



**Marcelo Nicolai**  
Diretor Executivo da Agrocon Assessoria Agronômica



**Lucas Ferrari**  
Agrônomo de Campo da Corteva



**João Rosa (Botão)**  
Gestor do Pecege Projetos

Acesse o canal da Assocana no youtube

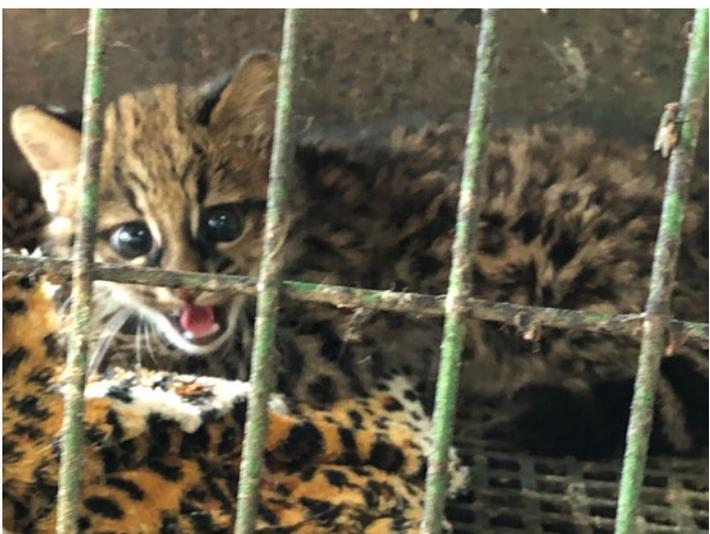


# Apass aponta redução de atropelamentos de animais em áreas de cana

*Mudou o tipo de ocorrência! Antes a Associação recebia muitos animais queimados e atropelados pelas máquinas no campo. Atualmente, os atropelamentos ocorrem nas rodovias, até porque aumentou de 15% a 20% a população de animais silvestres na região*



raposa cinza, gato-do-mato, lagarto Teiú, entre outros. "Ocorre que quando começa a colheita da cana, a mãe percebe a movimentação e sai do ninho, deixando os filhotes para trás", explica Marinho. Ele comenta que o canavial tem tudo o que os animais precisam - é um ambiente propício por ser protegido e seguro. Se por um lado o aumento da presença desses animais na região cria um ambiente perigoso para os produtores que trabalham no campo - já foram registradas ocorrências de picadas de cobra e outros ataques - por outro, algumas espécies são muito importantes para o controle da pomba amargosa, por exemplo. "O lagarto Teiú e o gato-do-mato fazem bem esse controle da pomba", afirma. O que se tornou imprescindível agora é aumentar o nível de precaução e de uso de equipamentos de proteção individual para as tarefas na roça.



Dois pontos positivos foram apontados pelo presidente da Associação Protetora de Animais Silvestres (APASS), Aguinaldo Marinho de Godoy, quanto ao índice de animais feridos recebidos pela Associação nos últimos anos: Tem sido muito pequeno o número de atropelamento de animais nos canaviais da região e, com o fim da queima da cana na colheita, animais queimados já não têm aparecido mais.

O que chega muito na APASS agora, principalmente depois do fim da queima da palha da cana, são filhotes de cachorro-do-mato, serpentes (cascavel), javaporco,



## Assocana colabora com a entidade

Há três anos, a partir do convênio firmado com a Associação Protetora de Animais Silvestres, os associados da Assocana contam com o apoio da entidade em caso de ocorrências no campo envolvendo esses animais. Segundo o acordo, a APASS presta um serviço oficial e ininterrupto, inclusive nos finais de semana, de atendimento emergencial, com estabilização, cuidados, tratamentos e soltura para animais debilitados, mutilados ou feridos.

Anote os números da APASS: (18) 99700-3646 e (18) 99796-3646.

# Associação abriga hoje mais de 1.200 animais

*Desde que foi criada, em 2000, a APASS atendeu mais de 25.000 animais silvestres, das mais variadas espécies*

Em abril de 2019, quando Marinho esteve na Assocana para falar sobre os cuidados, procedimentos e destinação de animais encontrados em área de cultivo de cana, a APASS estava com 600 animais sob a sua responsabilidade. Esse número dobrou de lá para cá. "Estamos hoje com 1.200 animais (70% aves), a maioria oriunda de apreensão (tráfico), entrega voluntária ou de resgate nas redes de alta e baixa tensão", revela.

Segundo Marinho, a maior parte não reúne condições de soltura, sendo alguns cegos, sem asa, domesticados, mutilados ou outras deficiências físicas. Quando não é possível a recuperação ou soltura de um animal, por invalidez ou dependência, a associação continua cuidando, enquanto ele viver.

A APASS atende órgãos competentes e empresas parceiras dos municípios próximos à Assis e ainda de todo o Estado de São Paulo, bem como alguns casos do Norte do Paraná, Mato Grosso do Sul e Sul de Minas Gerais.



*As antas são alguns dos animais que compõem a população presente hoje na APASS. Apesar de ser um animal muito conhecido por causa da associação negativa ao seu nome, a anta é, na verdade, um bicho muito inteligente. Mas, infelizmente, ela está ameaçada de extinção. O animal, aliás, é caçado tanto por divertimento, quanto para a alimentação*



*A APASS está com dois tamanduás-bandeira. O animal está classificado pelo IBAMA como vulnerável, o que requer das autoridades e da população uma atenção para evitar a perda no número de indivíduos na natureza e não elevar para o nível de risco de extinção*



*Várias onças-pardas moram hoje na APASS e dificilmente serão devolvidas ao seu habitat, por estarem com problemas de mobilidade decorrentes de atropelamento ou por já estarem domesticadas. A caça desse animal pode levar à extinção da espécie, causando desequilíbrio no ecossistema, isso porque com menos onças-pardas a população de capivaras aumenta*



*A Associação está abrigando dois lobos-guará com problemas de mobilidade. O animal, famoso agora por estar na nota de R\$ 200,00, tem grande importância ecológica, por ser dispersor de sementes. A espécie hoje sofre com a destruição de seu habitat*



*Araras, papagaios, tucanos e maritacas ocupam grandes viveiros na Associação, sendo que a maioria é fruto de apreensão (tráfico). Todos são maravilhosos, mas as araras vermelhas se destacam e uma curiosidade nessa espécie é que os machos são fiéis as suas fêmeas, costumam manter a mesma companheira pela vida toda.*

# Custo com inseticida ocupa 4º lugar



*Esta foi a terceira live organizada pela Assocana, para disseminar informações que auxiliem os produtores de cana a produzir com qualidade e rentabilidade*

“Se pegarmos o cenário de 10 anos para trás, o custo com inseticida não representava muito, mas agora o cenário inverteu - hoje já representa o quarto lugar na composição, ficando atrás somente de fertilizante, herbicida e corretivo”. A afirmação é do agrônomo formado pela Esalq, João Rosa (Botão), um dos gestores do Pecege Projetos, que participou da live organizada pela Assocana, em parceria com o Pecege, no dia 10 de setembro, sobre Manejo Integrado de Pragas (MIP). O evento virtual foi coordenado pelo presidente da Assocana, Bruno Garcia Moreira, que logo na abertura falou do alto custo de produção da cana. “O setor está sendo muito penalizado pelos custos e, exatamente por isso, estamos trazendo este bate-papo, porque consideramos extremamente importante a conscientização do produtor sobre os números econômicos relacionados ao Manejo Integrado de Pragas”, disse Bruno Garcia.

Focado na questão dos Custos de Produção de cana-de-açúcar, João Botão ratificou o comentário do presidente da Assocana – “controlar custos é fundamental para a saúde financeira da atividade”. Ele revelou que quem produz cana está investindo, em média, R\$ 472,00/hectare em inseticida (entre planta e soca), com mínimo de R\$ 130,00/ha e máximo de R\$ 960,00/ha. Já no controle biológico, a média está em R\$ 15,00/hectare. Lembrando que este é um custo ponderado, Botão observou que é um valor extremamente tímido quando comparado com o controle químico.

## Por que o produtor perde a guerra para o *Sphenophorus*?

O consultor Weber Valério, da Agro-Analítica, abriu sua participação dizendo que o *Sphenophorus levis* praticamente nasceu na região de Piracicaba/SP, onde ele teve a oportunidade de começar a entender esse besouro (Bicudo da cana-de-açúcar). “No início, quando comecei a trabalhar com as iscas, ficava assustado com o que caía nas

armadilhas”, comentou.

Para o consultor, o produtor perde a guerra para essa praga, basicamente pela forma como é realizada a aplicação do inseticida. “Existem vários produtos bons para controle, mas é preciso tomar cuidado e fazer rotatividade ao longo dos anos, para não cair numa seara de resistência”, aconselhou. Segundo ele, o gargalo com o *sphenophorus* está no problema de paralelismo de linha. “Os ensaios que fizemos no passado mostram que se o disco de corte não estiver exatamente em cima da linha, perdemos a eficácia para as moléculas que temos hoje. Isso é muito importante! Cada vez mais vamos precisar do RTK (Real-time Kinematic, método de posicionamento que ajuda o sistema GPS a ter mais precisão) e do piloto para trabalhar em cima da linha”. Outro ponto seriíssimo apontado é a profundidade de corte, sempre baseado na principal praga que fica alojada. “Precisa de uma garantia de pelo menos 10 cm de profundidade para a *Hyponeuma taltula* (Broca peluda) e o *sphenophorus*”. E o terceiro ponto, citado pelo consultor, é conseguir uniformidade de aplicação ao longo da linha. “Temos moléculas muito eficientes, mas a forma como fazemos a aplicação e a gestão



Weber Valério

ainda é muito ruim. Estamos apanhando e obtendo apenas de 50% a 60% de controle”.

### Falta monitoramento no controle biológico

Antes da participação do agrônomo formado pela Esalq, Carlos Manochio, que trabalha em usina de cana há 16 anos, o presidente da Assocana comentou que falta na região um monitoramento sobre a eficácia do controle biológico – “nós utilizamos, mas não conseguimos saber se o resultado foi bom ou não”.

Para falar sobre isso, Manochio, que é um dos pioneiros na utilização de armadilhas para monitoramento da Broca da Cana e controle de **Sphenophorus**, iniciou dizendo que a maneira de fazer levantamento da broca mudou bastante. “Antes, era preciso muita gente e há alguns anos desenvolvemos um sistema de gestão diferente, através de armadilhas”.

Segundo ele, o método oferece uma qualidade de informação que permite fazer o manejo, tanto químico quanto biológico, no tempo correto. “E não se engane, a broca hoje acontece tanto no período seco quanto no úmido, ela não aparece só na chuva, é preciso fazer o levantamento também na seca”. Ele acrescentou que os índices de aplicação diminuem na época seca, mas quando existe uma alta pressão da praga, é necessário fazer a intervenção com o biológico.

Manochio defende que o manejo da broca de cana-



Carlos Manochio

de-açúcar exige muita disciplina e, para ser adequado e econômico, os prazos determinados para controle precisam ser respeitados, no levantamento e na aplicação. “Esta é a fórmula de sucesso”.

Pensando em áreas com problemas de cigarrinha, principalmente nas que tem **Sphenophorus**, o consultor disse que a solução pode ser integrada e adverte que é importante atentar para o equipamento usado no controle, além de citar algumas soluções que podem ajudar bastante, tais como agitar o produto no tanque e aplicar a mesma quantidade de produto em todo o talhão. “É um investimento muito alto pra fazer de qualquer jeito”, lembrou.

## Cenário regional

Durante as várias intervenções durante a Live para colocar aos consultores as perguntas encaminhadas pelo chat, o presidente da Assocana solicitou ao gerente Agrícola, Flávio Teixeira, que fizesse um resumo sobre a situação de controle de pragas na região.

“Tivemos muitos problemas com **migdolus**, na década de 1990, quando realizamos uma força tarefa junto com a NovAmérica e conseguimos um bom controle. No entanto, ainda temos a presença da praga em muitas áreas, mas aprendemos a conviver com o **migdolus**”, observou.

Segundo o gerente, a broca é uma praga mais antiga e continua sendo problema. Entre 2006 e 2007, foi um período crítico e a região teve índices altíssimos de infestação. “Fizemos um trabalho intenso e de 2008 para cá, quando a colheita mecanizada começou a ser intensificada, montamos um laboratório de Cotésia. Em 2017, ano em que zeramos a queima da palha de cana, aí sim começamos a ter problemas com a cigarrinha. No início, sem controle, tivemos muitos prejuízos. O **Sphenophorus** veio depois para a região e foi outro susto!”

E agora, a região tem assistido um aumento da broca peluda, que está passando de praga secundária para primária. “É preocupante e precisamos ficar atentos”.

Flávio observou que o problema de pragas na região é muito grave, o que levou a Assocana a criar, já há alguns anos, uma equipe especializada no controle. Hoje, a Associação atende uma área em torno de 34 mil hectares, cultivados por seus associados, uma área bastante extensa, atingindo um raio de 25 Km da associação.

Se você não teve a oportunidade de assistir a live sobre MIP, acesse o canal da Assocana no Youtube

## Safra se aproxima da reta final

Considerando a moagem das unidades industriais da região da Assocana, até agora 68% da cana já foi processada, em média. O volume registrado até a primeira quinzena de setembro é muito parecido com o do ano passado, ficando apenas 1,86% acima. O mesmo acontece com a qualidade da cana – o ATR (Açúcar Total Recuperável) está se igualando ao mesmo período de 2019, com apenas um quilo a mais no acumulado de safra.

	Safra 2018		Safra 2019		Safra 2020	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
1ª quinzena/abr	62.419,910	112,42	1.001,720	106,14	73.822,700	120,58
2ª quinzena/abr	199.092,970	116,22	8.880,090	113,19	607.911,948	127,90
1ª quinzena/mai	768.081,590	121,17	589.703,530	124,00	719.108,230	129,81
2ª quinzena/mai	490.722,190	123,95	698.458,280	124,89	472.302,140	134,16
1ª quinzena/jun	698.602,990	128,90	690.521,920	129,94	486.395,310	135,15
2ª quinzena/jun	857.540,780	133,50	853.372,420	132,92	613.238,300	138,70
1ª quinzena/jul	837.236,580	139,32	677.642,800	135,63	787.840,800	137,58
2ª quinzena/jul	862.483,190	144,61	935.044,390	138,84	881.643,670	140,57
1ª quinzena/ago	323.734,710	144,94	812.426,420	142,66	825.521,410	142,99
2ª quinzena/ago	703.182,160	145,32	858.133,050	148,30	389.603,040	143,59
1ª quinzena/set	759.293,050	143,18	648.104,040	150,60	822.357,832	146,26
Acumulado	6.562.390,120	135,28	6.773.288,660	136,88	6.899.323,900	137,76

(Fonte: Departamento Agrícola Assocana)

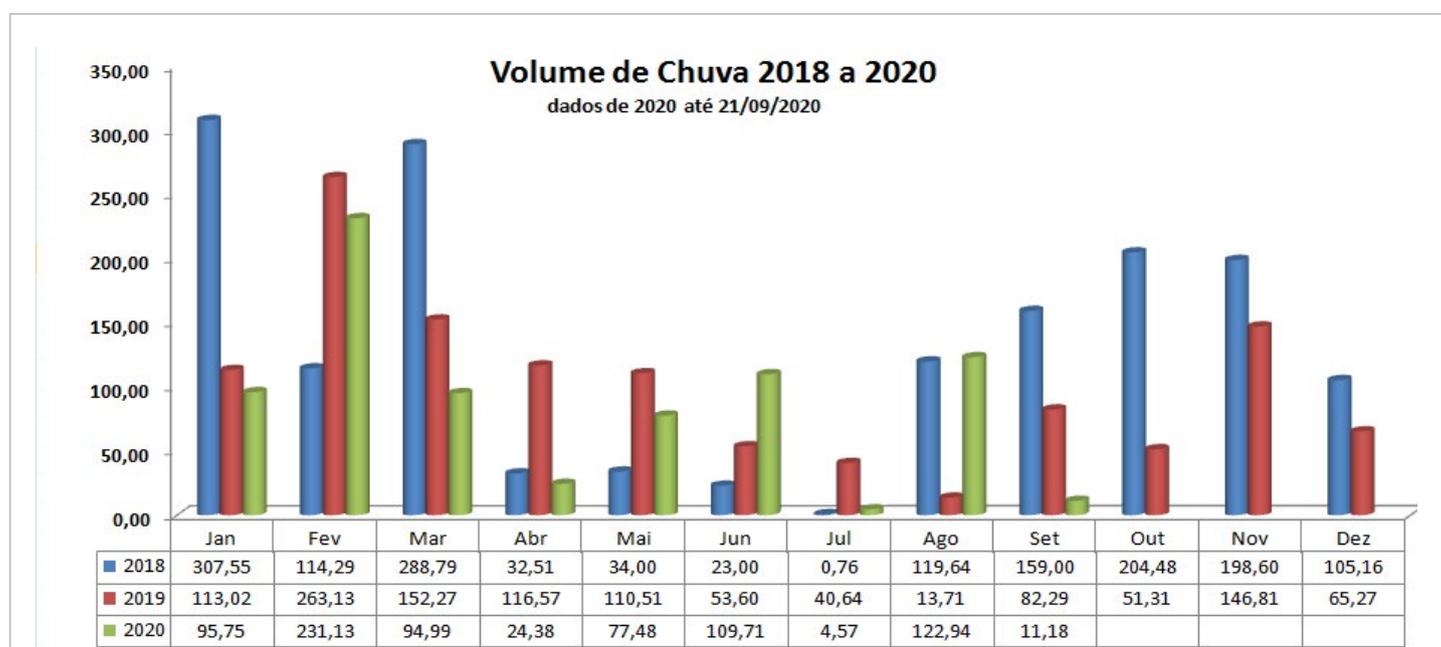
## Bionematicida com tecnologia japonesa é o mais novo aliado do produtor de cana-de-açúcar

**Lançamento exclusivo da Biotrop aumenta a produtividade por hectare e ainda ajuda os agricultores a diminuir as perdas pelos nematoides**

A cana-de-açúcar hoje é uma das principais culturas da economia brasileira. Para continuar aumentando a produtividade a cada safra, existem diferentes fatores que o agricultor precisa se atentar, como os problemas fitossanitários, causados principalmente por nematoides. Estima-se que os nematoides estão presentes em mais de 70% dos canaviais brasileiros, chegando a causar perdas de 50% da produtividade. Para resolver essa dor de cabeça dos produtores, a Biotrop acaba de lançar o bionematicida Furatrop.

De formulação inédita, o produto tem como diferencial a velocidade de ação no solo. Ao combinar a tecnologia japonesa Hayai e uma cepa exclusiva (CNPSO2657) de *Bacillus subtilis*, age rápido, entregando resultados no controle de nematoides e contribuindo para a rentabilidade dos canaviais.

De acordo com Gian Garcia, representante técnico de vendas da Biotrop, o Furatrop age de três maneiras diferentes no canavial. "O produto atua primeiro sobre a parede celular do nematoide, em seguida forma uma barreira protetora que desorienta o verme evitando que chegue às raízes. A terceira função é que além de ser um potente promotor de crescimento, melhora o desenvolvimento radicular permitindo melhor absorção de água e nutrientes", destaca. O lançamento do produto será realizado em transmissão ao vivo no Youtube da empresa ainda no mês de setembro.



# Assembleia será dia **28/09**

Normalmente, a Credicana realiza sua Assembleia Geral Ordinária no mês de abril, para prestação de contas, destinação de sobras, eleição, entre outros assuntos. Desta vez, por conta da pandemia, embora as Demonstrações Financeiras tenham sido divulgadas no site da Cooperativa dentro do prazo legal, o Conselho de Administração adiou a realização da Assembleia, até que amenizasse o período crítico de contágio da Covid 19.

A cidade de Assis, que pertence à Divisão Regional de Saúde de Marília, evoluiu para a fase amarela e, com isso, o Conselho de Administração da Credicana decidiu realizar a Assembleia no formato presencial, tomando todas as precauções que o momento exige. Porém, é importante ressaltar que a pandemia ainda

é uma ameaça grave e que todos devem respeitar as regras básicas de prevenção.

**Data:** 28 de setembro/2020

**Horário:** 19h (última convocação)

**Local:** Auditório do SEST/SENAT

(em frente ao recinto da FICAR)

Rodovia Raposo Tavares, Km 446 - Quinta dos Flamboyants – Assis/SP

## Assuntos

1. Prestação das contas do exercício de 2019
2. Destinação das sobras apuradas
3. Eleição dos membros do Conselho Fiscal
4. Fixação dos honorários dos órgãos estatutários
5. Outros assuntos de interesse social.

## Precauções

- O uso de máscara será obrigatório
- As cadeiras estarão dispostas de forma a assegurar o distanciamento social recomendado
- Apenas água em copo descartável será servida

## Total de ativos atinge **marca histórica**

No mês de agosto, a Credicana atingiu a marca histórica de R\$ 100 milhões de Ativos, um crescimento de 25% em relação ao ano de 2019. O principal fator responsável pela marca foram os depósitos, que cresceram 31,69%.

Os gestores da Cooperativa agradecem aos cooperados que movimentam seus recursos na Credicana e acreditam no trabalho desenvolvido diariamente pela Diretoria Executiva e pelos colaboradores. "A busca pelo melhor atendimento, com respeito e atenção que todos merecem, e ao menor custo para a sociedade é o que nos move e nos faz querer superar as expectativas dos cooperados a cada dia", diz a gerente Ilze Spitzer Simões.

Sem dúvida, 2020 está deixando uma marca, com acontecimentos que serão lembrados por muitos



anos. E todos os que participam da gestão da Credicana querem poder recordar desse período como um tempo de auxílio e união. "Que o futuro solidifique nossas atitudes e nosso comportamento diante da situação que enfrentamos, criando um impacto positivo para nossa sociedade e nossa comunidade", desejam.

## Só até dia **2 de outubro**

Os cooperados têm até o dia 2 de outubro/2020 para ter isenção de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) nas operações de crédito junto à Credicana.



# COPLACÃO

## PREMIUM

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES

ozono

**RAÇÃO PREMIUM  
PARÁ O SEU AMIGO**



Redução do  
odor das fezes



Menor acúmulo  
de tártaro



Ingredientes  
nobres e de alta  
digestibilidade



**VENHA CONFERIR!**

Procure a loja COPLACANA  
mais perto de você.

[coplacana.com.br](http://coplacana.com.br)

  
**COPLACANA**  
ORGULHO DO AGRO

# BONS NEGÓCIOS

## Vendo

Arado 3 Bacias, por R\$ 1.500,00  
Niveladora 42 discos, por R\$ 8 mil  
Terraceador 22 discos, por R\$ 15 mil  
Cultivador/Sulcador 2 linhas DMB, por R\$ 5 mil.  
Tratador de peixe, por R\$ 3 mil  
Sulcador 3 linhas, por R\$ 2 mil.  
Roçadeira 3MT 4 facas, por R\$ 7.500,00  
Esteiras de 8mt trifásico, por R\$ 8.000,00 cada  
Máquina de Beneficiamento de Café  
Máquina de Beneficiamento de Arroz  
Contato: (18) 99750-0422, com Igor.



Cultivador de Cana Sollus,  
por R\$ 30 mil



Plantadeira Tatu 13 linhas  
2012, por R\$ 85 mil



Plantadeira Tatu 11 ultra-flex  
2003, por R\$ 40 mil.



MB 2423 Traçado, por R\$ 125 mil

## Vendo

Hilux Prata, ano/modelo 2013, diesel, bancos de couro, 2º dono,  
240 mil km rodado, por R\$ 80 mil. Contato: (18) 99615-9101,  
com Jacó.



## Vendo | Terreno no D'Ville por R\$ 320 mil

A Credicana está com um terreno para venda no Condomínio Residencial D'Ville (Assis/SP), medindo 711 m2, por R\$ 320 mil à vista ou R\$ 330 mil, sendo 50% de entrada e o restante em até 12 vezes. Interessados entrar em contato com a Credicana, pelo telefone (18) 3321-1700.

## Vendo

Égua pampa, de sela, com dez anos de idade.  
Contato: (18) 99705-7633, com Antônio Carlos.

Se você tem algo para vender, basta informar o departamento Agrícola ou no e-mail: [contato@assocana.com.br](mailto:contato@assocana.com.br), contendo, além do produto, o telefone e nome para contato.

# Terraforte®

## Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

[www.terraforte.com.br](http://www.terraforte.com.br)

FONE (18)  
**3321.5555**

AVENIDA DOM ANTÔNIO  
401 : ASSIS SP

# Impactos nacionais e internacionais para o mercado brasileiro de insumos

No mercado internacional, apesar da restrição de oferta causada pela pandemia do novo coronavírus, não ocorreu um aumento generalizado dos preços dos defensivos, por conta da combinação entre queda de sua procura nos principais mercados e a redução de seus custos de produção, puxada pela queda do preço do petróleo – essa puxada pela retração da atividade econômica e pelas políticas de isolamento social.

No primeiro trimestre, na realidade, o maior estresse no mercado brasileiro de insumos agrícolas foi causado pela forte desvalorização cambial a partir de fevereiro, em decorrência das incertezas econômicas geradas em meio à pandemia. Fertilizantes apresentaram repasses quase imediatos da desvalorização cambial, enquanto defensivos apresentaram graus variados de repasse de preços a depender da situação dos estoques. O impacto sobre os defensivos foi mais lento, pela natureza de seus estoques que normalmente absorvem mudanças abruptas na cotação do dólar, mas que não foram capazes de evitar os repasses da mudança de longo prazo na taxa de câmbio. Mesmo a cotação ultrapassando a casa dos R\$5/US\$ em março, seus efeitos mais fortes sobre os preços dos defensivos ocorreram apenas a partir de maio, à medida que novos estoques foram sendo formados na indústria e houve o repasse do incremento nos custos de produção. Ainda que a receita com a exportação de açúcar tenha

se elevado a partir de maio, a queda no preço do etanol reduziu a rentabilidade da cana-de-açúcar no início da safra 2020/21, desincentivando o investimento de usinas nas lavouras, inclusive no que tange ao uso de defensivos agrícola, com menores áreas tratadas e/ou doses aplicadas. É importante notar que, apesar da redução dos investimentos com o início da safra, no acumulado até maio, a cana-de-açúcar registrava aumento na aquisição de defensivos, justamente pela tentativa de aproveitar-se dos estoques, anteriormente formados a uma taxa de câmbio inferior.

Outro efeito, resultante do choque inicial de queda de receita e aumento de custos agrícolas, foi a migração de áreas de cana-de-açúcar para culturas de exportação, como grãos. Naturalmente, a migração de áreas tende a reduzir a pressão de demanda por alguns itens mais específicos à cultura canavieira, embora não em magnitude suficiente para compensar o repasse do aumento de custo da indústria de insumos, mas suficiente para reduzir a taxa de aumento. Com o encarecimento do dólar, porém, a remuneração em reais do açúcar e do etanol – esse último favorecido pelo aumento do preço da gasolina – elevou-se, fazendo recuperar a remuneração da matéria-prima que, por sua vez, incentivou o investimento por parte dos produtores.

(Fonte: Pecege Projetos)

**BIOTROP**  
Soluções em Tecnologia Biológica

*Saúde do solo é coisa séria.*

**A BIOTROP tem a solução!**

🌐 [biotrop.com.br](http://biotrop.com.br) 📱 🌐 📧 📞 [biotropbr](https://www.instagram.com/biotropbr)